



## LIBERDADE A CAMINHO DO CÉU ABERTO

O Prémio Literário Armando Cortes Rodrigues foi instituído pela Assembleia Municipal de Vila Franca do Campo, aprovado por unanimidade, constituindo a sua primeira edição em 2024. É um prémio anual que pretende incentivar uma participação política efetiva baseada nos valores da Diversidade, Direitos Humanos, Democracia e Pensamento crítico, assim como pretende incentivar a criatividade literária entre os jovens locais. O prémio baseia-se em três grandes áreas, nomeadamente os valores da Democracia, o Estado de Direito e da Cidadania, e os Direitos Humanos. O tema escolhido, para a 1.ª edição, foi a Liberdade no âmbito da comemoração dos cinquenta anos do 25 de abril. O concurso contemplou dois grandes prémios, um para os alunos do 3.º ciclo e outro para os alunos do ensino secundário, consistindo numa viagem cultural para os vencedores e dois acompanhantes, financiada pelo Município de Vila Franca do Campo.

A vencedora do Prémio Literário Armando Côrtes-Rodrigues, na categoria do 3.º Ciclo e com o poema "A caminho do céu aberto", foi Filipa Pacheco Matos, aluna da



**MARIA EUGÉNIA PIMENTEL LEAL**  
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL  
DE VILA FRANCA DO CAMPO

Escola Básica e Secundária Armando Côrtes-Rodrigues. A jovem escolheu Aveiro para fazer a sua viagem cultural.

A vencedora do Prémio Literário Armando Côrtes-Rodrigues, na categoria Secundário e com o poema "Liberdade" foi Sabrina Sofia Correia Aguiar, aluna da Escola Profissional de Vila Franca do Campo. A Sabrina optou por Lisboa, a grande capital.

Nesta edição de A Voz dos Eleitos, a Assembleia Municipal de Vila Franca do Campo, pela mão destas duas jovens vencedoras, deixa, para além da sua poesia, o registo dos seus sentidos e das suas descobertas resultado de um Prémio Literário que o Município de Vila Franca do Campo se orgulha de publicitar, a Assembleia Municipal porque o instituiu, a Câmara Municipal porque o financia.

### CONVITE

#### DEBATE SOBRE O ESTADO DO MUNICÍPIO

**Tema:** URBANISMO – Perspetivas sobre Expansão Urbana, Património Cultural e Mobilidade.

**Data:** 29 de outubro de 2024 **Hora:** 20:00

**Local:** Centro de Formação e Animação Cultural

**Abertura:** Dra. Eugénia Leal, Presidente da Assembleia Municipal.

#### Intervenção do Presidente da Câmara Municipal

- Dr. Ricardo Rodrigues, O Plano Diretor Municipal de Vila Franca do Campo

#### Intervenções dos convidados:

**1º Convidado** – Dr. Fernando Monteiro (arquiteto), O Indivíduo e o seu Território - *Identidade Urbana e Valor Cultural e Económico.* (20 minutos)

**2º Convidado** – Dr. Diogo Teixeira Dias (arqueólogo), *Património Cultural e Reabilitação Urbana – crescimento e preservação.* (15 minutos)

**3º Convidada** – Dra. Joana Ferreira Rita (Diretora Regional da Energia), *Mobilidade e Sustentabilidade – políticas de futuro.* (15 minutos)

• **Intervenção dos Presidentes de Junta de Freguesia** (5 minutos cada)

**Período de INTERVENÇÃO DO PÚBLICO e dos DEPUTADOS MUNICIPAIS**

## PRÉMIO ARMANDO CORTES RODRIGUES 2024

### A CAMINHO DO CÉU ABERTO

Sou uma pequena ave presa numa gaiola,  
sozinha sem me expressar.  
Por vezes até canto com a minha viola,  
mas faço para desabafar.

Queria sair e me aventurar,  
mas como, se nem posso opinar?  
Todos são censurados,  
porém, dizem que estão assegurados,  
mas é mentira, pois estão saturados.

Nestas grades deparo-me com a minha solidão.  
Tenho o sonho de voar,  
Mas antes é preciso encontrar uma solução.  
Porque não revolucionar?

Precisamos ter cuidado, para as águias não nos cobrirem.  
Para que tudo corra bem, tem de pedir ajuda aos falcões.  
Espero que consiga ver todos sorrirem,  
mas é importante que não haja discussões.

Estou com medo de arriscar a minha vida  
E de nunca mais ver a luz do dia.

Mas hoje, dia 25, sem medo,  
Canto "Grândola, Vila Morena", ao peito.

Hoje, liberto do meu pesadelo.  
A todos faço um apelo,  
com um cravo na mão solto as minhas asas,  
e estou feliz por ver novas caras.

**Filipa Matos**  
EBS Armando Cortes Rodrigues

### LIBERDADE

No 25 de Abril, a liberdade sorriu,  
Numa revolução onde o povo se uniu.  
O medo foi quebrado, então,  
A democracia floresceu em nossa nação.

Há meio século, um vento de mudança soprou,  
Com a coragem em primeiro, a nação se levantou.  
O que foi dito, foi dito,  
O que foi escrito, foi escrito.

Cinquenta anos de liberdade, de democracia a florescer,  
Um legado de resistência, que jamais irá perecer.  
Que o espírito do 25 de Abril siga vivo em nós,  
Como uma chama que jamais se apaga, como uma voz.  
Cinquenta anos de história, de um povo a se reinventar,  
Que o futuro que sonhamos, possamos juntos conquistar.

**Sabrina Aguiar**  
Escola Profissional Vila Franca do Campo



# UMA VIAGEM INESQUECÍVEL

Aveiro é uma cidade situada na região do Centro de Portugal e pertence ao distrito de Aveiro. Esta cidade é carinhosamente apelidada como “A Veneza portuguesa” por causa dos maravilhosos canais que podem ser percorridos pelos moliceiros. Além disso é um lugar também conhecido como “A cidade da cultura”, pelo facto de que, uma parte da nossa cultura mais antiga pertence a esta cidade.

A viagem tinha como objetivo dar-nos, a nós jovens, um melhor conhecimento sobre o nosso país e a nossa cultura que não pode ser esquecida.

Esta aventura começou na manhã do dia 29 no aeroporto João Paulo II, em Ponta Delgada, para partir do mesmo, com destino ao Porto. Ao chegar lá, fomos rumo ao nosso destino final, Aveiro. Ficamos hospedados no hotel Afonso V que tinha um ambiente muito agradável. Em seguida, começamos a explorar os arredores, as primeiras impressões da cidade foram muito positivas, a cidade era limpa, as pessoas eram muito gentis, não tinha muita agitação e além disso era muito bem cuidada, no sentido em que os seus monumentos es-

tavam muito bem preservados e a serem restaurados. No mesmo dia descobrimos um centro comercial chamado “Fórum Aveiro”, e este local tem uma curiosidade muito interessante, é que é um centro comercial ao ar livre, o que se diferencia dos outros restantes, além disso também é muito conhecido pela sua arquitetura tradicional e moderna ao mesmo tempo.

No dia 30 de agosto, segundo dia do passeio cultural, o dia começou cedo de manhã, quando fomos visitar a Marinha da Noeirinha, que é uma das nove salinas em Aveiro que ainda permanece em atividade. Nas décadas de 60 e 70 haviam cerca 270 salinas na cidade, antigamente o sal era apelidado de “ouro branco”, porque era usado como pagamento na altura, além disso o sal tinha muitas funções, como preservar os alimentos. Um facto muito interessante é que a palavra salário vem da palavra sal, porque como já referi era como as pessoas faziam o pagamento antigamente. Esta Marinha mantém as técnicas e os instrumentos tradicionais para reduzir o uso de aditivos e manter a pureza do sal, além disso esta salina contém um local em

que se pode fazer os banhos de sal que têm fins terapêuticos e benefícios para a pele. Foi-nos feita uma visita guiada e um relato sobre como é feita a extração do sal e a história da salina. Depois de termos feito esta visita, fizemos uma jornada de tuctuc para termos um maior conhecimento sobre alguns dos monumentos mais famosos da cidade, nós vimos a câmara municipal, a estação de Aveiro, mais algumas salinas e muito mais, foi um momento muito divertido.

Fomos conhecer as casas da Costa Nova, que são todas muito lindas, porém o clima não estava a favorecer. Tivemos a oportunidade de experimentar as bolachas americanas e as tripas, que são doces muito populares por lá. E foi assim que terminamos o dia, em Costa Nova.

No dia seguinte, 31 de agosto, terceiro dia da viagem, logo de manhã fizemos um passeio pelas pontes dos laços de amizade, que são muito lindas, pois têm muitas cores e dão vida à cidade. Depois fomos andar nos famosos canais de Aveiro. Este é o local onde são feitas as visitas dos canais através de um barco chamado moliceiro-



ro. O moliceiro era utilizado para fazer a extração do moço, este é muito conhecido pelas suas pinturas com características religiosas, figuras locais e também cenas do cotidiano rural, algumas dessas cenas simbolizam aspectos sociais e políticos para servirem como críticas. De seguida também tivemos um passeio na ria de Aveiro que também é conhecido como a foz do rio Vouga, além de conseguirmos ter visto a beleza da natureza desta ria, também tivemos a oportunidade de experimentar os famosos ovos moles de Aveiro. Os ovos moles são um doce típico de Aveiro, que consiste num doce de ovos coberto com uma massa de hóstia. A última atividade que fizemos na cidade de Aveiro foi ver um teatro à noite.

No dia a seguir e último, dia 1 de setembro, antes de irmos embora de regresso ao Porto, fizemos um passeio a pé pelo centro da cidade, ver souvenirs, comer a comida típica e ver a sua arquitetura harmoniosa.

Foi assim que 4 dias repletos de descobertas e de aprendizagens foram passados. Esta viagem não foi só um prémio, foi uma conquista e fez-me perceber a quantidade de tradições e de cultura que temos em todo o nosso país e que não percebemos.

Com certeza irei levar esta cidade tão querida e acolhedora no meu coração.

**Filipa Matos**  
**Aluna da EBS**  
**Armando Cortes Rodrigues**

# O MUNDO DE LISBOA

Para alguém que vive no meio do mar, numa ilha, rodeada de mar e mais oito ilhas, como eu, é normal que queira conhecer um mundo diferente.

Chegou o dia em que pude ser a sortuda de atravessar o oceano de avião e conhecer plena terra, fora de ilhas, um mundo diferente.

Cidade de Lisboa, encanta pelo próprio nome. Dia 5 de setembro chegou, os dias de contagem decrescente acabaram e, finalmente, eu ia voar.

Ver a felicidade da minha família, principalmente do meu irmão por viajar pela primeira vez, aumentou-me, ainda mais, o encanto de sair do ar de uma ilha para o ar de uma terra!

Foi uma viagem de menos de duas horas. Chegamos, apanhamos um Uber e lá fomos.

Ficamos no “Olissipo Oriente” e deslumbrados com a imensidade do mesmo, o serviço foi maravilhoso, fomos surrealmente bem recebidos, um grande obrigada à equipa do hotel.

Como chegamos na manhã do dia 5 de setembro, depois de deixarmos as bagagens, lá fomos explorar a nova cidade. Como é óbvio (pelo menos para alguns), fomos diretamente ao famoso e tão fala-

do «Colombo».

Passamos toda a tarde nas compras, almoçamos e jantámos lá, voltamos para o hotel e estivemos a descansar. No dia seguinte, fomos ao «Centro Comercial Vasco da Gama». Adorei, na minha opinião e da minha família, foi muito melhor que o centro comercial Colombo, mas opiniões são opiniões.

De todo, a viagem de teleférico foi uma coisa fora do normal! Nunca imaginei que chegaria a uma altura tão grande. Vi muita coisa incrível lá do alto como, por exemplo, o Oceanário, a Doca dos Olivais, o Pavilhão de Portugal, o Pavilhão Atlântico e ao longe todo o Parque das Nações, nomeadamente a estação do Oriente, as torres de S. Gabriel e S. Rafael, a torre Vasco da Gama e também um pouco da ponte Vasco da Gama.

Foi uma sensação única que quero muito voltar a repetir.

Das coisas que mais me impressionaram em Lisboa foi certamente o Parque das Nações, é singular, pois podemos ver todo o tipo de comunidade por lá, desde espanhóis a ingleses, de muçulmanos a ciganos, etc.

É única a sensação de poder andar por lá e não ter o receio de ser julgada seja lá pelo que for, as pessoas



focam-se em si e isso por um lado é muito bom, cada um sente-se à vontade para ser quem é e como é. Além disso, o Parque das Nações constitui um jardim com todas as bandeiras da União Europeia, com a localização e o nome de cada uma, achei ainda mais lindo poder ver estas bandeiras à noite com o reflexo da luz.

Também pude ver ao vivo o famoso Altice Meo Arena, que nunca imaginei que fosse tão grande da forma que é.

Visitei o Estádio da Luz, um orgulho muito grande pois sou benfiquista, contudo, naquele dia, não pode ser visitado o campo nem o museu pois haveria jogo de Portugal no dia a seguir, mas pelo menos pude ver a estátua do famoso «Eusébio» e ver o famoso túnel todo pintado à benfiquista.

Realizei sonhos de criança, que

sempre pensei que nunca chegaria o dia, mas chegou e foi incrível!

Fomos conhecer Lisboa a pé, apreciar a paisagem, descobrir caminhos novos. Por pura coincidência, um casal de brasileiros cruza-se conosco na rua, na baixa do Oriente, atrás do centro comercial Vasco da Gama e pergunta-nos se gostávamos de fazer uma sessão fotográfica. Minha mãe aceitou e quando terminou ficamos impressionadas pela qualidade das fotos, foi um dia incrível!

No dia seguinte, 7 de setembro, o sentimento de tristeza já estava a começar a aparecer pois já estávamos quase de volta à ilha.

Fomos ao Oceanário de Lisboa e foi das emoções mais lindas que senti, incrivelmente, chorei ao passar por um corredor e, enquanto passávamos, iam-nos contando a história sobre o mar.

A tarde acabou e tirámos uma foto no fim da experiência do Oceanário, voltamos ao Centro Vasco da Gama fomos jantar e voltámos ao hotel, compramos uns aperitivos e fizemos uma «minifesta» no quarto para a despedida.

Dia 8 de setembro, o último dia, em que parte do meu coração fica em Lisboa. Saímos do quarto pelo meio-dia e pedimos para aguardar as bagagens já que o nosso voo era só às 19:45.

Passamos a tarde pelo centro de Lisboa e fomos conhecer o famoso Starbucks, o melhor café gelado que tenha provado na vida. A nossa tarde acabou e quando me sentei de volta naquele avião, passou-me um flashback de tudo o que tinha vivido naqueles quatro dias em Lisboa. Voltei triste e feliz. Feliz por saber que o meu coração ficaria lá, com os meus novos amigos, com os lugares que conheci, com tudo o que vivi, mas triste porque sabia que a realidade da ilha voltaria a mim.

Foi a melhor experiência da minha vida. Quero agradecer, principalmente, ao Município da Vila Franca do Campo (Assembleia Municipal e Câmara) pela grande oportunidade e experiência que me proporcionaram.

Vou voltar a ti Lisboa, um dia.

**Sabrina Aguiar**  
**Aluna da Escola Profissional de Vila Franca do Campo**